

Protocolo de Intervenção Fisioterapêutica de Pacientes Pós-AVC:

Luciana de Cássia Cardoso¹, Larissa Lopes de Menezes Dias², Kethane Lorryne Santos da Silva³

¹⁻³Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail do autor principal: luciana.cardoso@ufjf.br

Grupo Temático: Saúde

Resumo: Este protocolo faz parte de um projeto de extensão que teve como meta aplicar e analisar a eficácia de um programa fisioterapêutico em uma paciente hemiparética após Acidente Vascular Cerebral (AVC), verificando seus efeitos sobre capacidade funcional, mobilidade, equilíbrio, marcha e independência nas atividades de vida diária (AVDs). Trata-se de um estudo de caso clínico, descritivo e intervencional, desenvolvido no Laboratório de Fisioterapia do Hospital Universitário da UFJF, com duração aproximada de sete meses, contemplando avaliação inicial, intervenção e reavaliação. A participante, uma paciente usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), com diagnóstico de AVC hemorrágico crônico, apresentava marcha independente, sem uso de dispositivos auxiliares, porém com redução da velocidade de marcha e queixas de fadiga em atividades prolongadas. Não foram observadas alterações de tônus muscular, sendo classificada com grau 0 na Escala de Ashworth Modificada. O protocolo fisioterapêutico foi realizado duas vezes por semana e incluiu exercícios voltados para treino de marcha, fortalecimento muscular, equilíbrio e mobilidade funcional, com progressão individualizada conforme o desempenho clínico. A avaliação funcional foi realizada antes e após a intervenção por meio dos seguintes instrumentos: Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), Teste de Caminhada de 10 metros (TC10), Teste de Sentar e Levantar (TSL), Escala de Equilíbrio de Berg, Escala de Ashworth Modificada, SF-12, Índice de Katz e Índice de Barthel. Após o período de intervenção, observou-se melhora em parâmetros funcionais relevantes, especialmente na velocidade de marcha, no equilíbrio e na capacidade funcional geral, evidenciada pelo aumento da pontuação na Escala de Berg e pela evolução no desempenho do TC10. A paciente manteve independência nas AVDs, com estabilidade nos índices de Katz e Barthel. Os resultados reforçam a importância das ações extensionistas na neurorreabilitação, promovendo assistência qualificada à comunidade e contribuindo para a formação acadêmica e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Fisioterapia, AVDs, Acidente Vascular Cerebral